

# Cidade Negra - Na Moral

Tom: E

Colaboração de Olaviano Neto  
Belém - Pará  
Abril/2001

A B E  
Ah, ah, ah, há de se respeitar a minha moral, o meu visual e  
tudo que eu digo pra alguém me  
A Dbm  
escutar, mesmo a tal cibernética.

A B E  
Ah, ah, ah, ah e ser imortal não é natural, eu não sou  
capacho eu sei os meus passos pra não

A Dbm  
Vacilar, pra não vacilar.

A B E  
É que eu insisto transparecer no que eu acredito sem  
ressentimentos

A B E  
E há tanta gente pra convencer e que sei que sentem o mesmo do  
que eu sinto

A B E  
Com a certeza do meu destino, sei que o universo vai conspirar  
comigo

A B Dbm

E  
Tão precisando de amor, tão precisando resolver, tão  
precisando de carinho, (2x)  
( A B E )  
"O tempo passa, e suas piadinhas já não tem mais graça, e não  
disfarça o mar de lama  
da sua piscina pouca vergonha que crescente contamina, ooh,  
gente da tua laia que  
vive num espaço paralelo, não sabe o que é salário, nunca  
pegou um trem! Lá vai o  
trem lotado, babando de gente, e o surf de trem e o torrado  
no chão, e você vendo  
tudo, tudo na televisão!"

A B E  
Ah, ah, ah, ah e ser imortal não é natural eu não sou capacho  
eu sei os meus passos pra não

A Dbm  
Vacilar, ah pra não vacilar

A B E  
Ah, ah, ah, ah e ser um mortal não é mole não desculpa meu  
chapa, mas é que eu preciso me

A B E  
Desabafar, ah me desabafar, me desabafar...

B Dbm  
Me desabafar.

## Acordes

